



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1233

QUINTA-FEIRA

7

FEVEREIRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83511

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

II

Encaminhamos, agora, os nossos passos para lado oposto. Voltamo-nos para o sul, sentido inato da vocação de antanho, iluminado por Febo, que aquece e dá vida. E ao encontro das tradições barcelenses, das melhores.

Estamos em Fevereiro, mês, felizmente, mais curto. Não pelo caso em si. Mas porque, quanto menor, menos ameaçador aos fados. É o mês dos ciclones, todo dado ainda aos rigores do inverno. E que — pelo contrário — se quente, traz o diabo no ventre. Sob vários aspectos desagradáveis...

No primeiro, jejuarás, no segundo, guardarás; e no terceiro vais ao S. Braz. Aspectos da tradição, em parte deixados no olvido.

O jejum nas calendas, primeiro dia do mês, perdeu sentido. Era preparação, na véspera, para a festa da Senhora das Candeias ou da Graça, que se deixou de respeitar, nesta única preocupação do trabalho, sem benefício social... O dia desta festa proporciona observação, curiosa e típica, só com émulo nas ténperas do ano, que, na ingénua crença, marcavam o tempo dos correspondentes meses a seguir. Se a Graça rir, inverno para vir; se a Graça chora, inverno fora.

No terceiro dia, irás ao S. Braz. Pois vamos mesmo.

Na grande imprensa, lê-se que a falta de combustível, provocando a redução de transportes, é flagrante benefício para a saúde do homem. Pro-

Novo Cônsul de Boston

Foi promovido à categoria de Cônsul e colocado no nosso Consulado em Boston, nos Estados Unidos da América do Norte, o nosso conterrâneo Sr. Dr. António Augusto Carvalho de Faria, filho da Sr.ª D. Celeste Carvalho Faria e do Sr. António Fernandes Faria e sobrinho do nosso amigo Sr. Dr. Alberto Carvalho, inteligente professor liceal.

Ao jovem diplomata bem como a toda a ilustre família, os nossos parabéns.

porciona-lhe o passeio a pé, que lhe faz bem.

Há tempos, fomos com o leitor — *Pedibus calcantibus* — desde o cimo do lugar do Penedo do Ladrão — pelo cucuruto das alturas, passando pelo Monte de S. Gonçalo, para lá do olho marinho, até à vertente de Fragoso.

Não, não vamos agora, dar-nos a marcha tão penosa: simplesmente vamos a S.º Braz, ali, em Barcelinhos, viveiro de boas tradições e terra onde nasceram ou por onde passaram homens célebres, como Eifel, Sidónio Pais, Conselhei-

(Continua na página 6)

Dr. Barreto Faria

Acompanhado de sua Ex.ª esposa, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos, o nosso querido conterrâneo e assinante Sr. Dr. José Barreto de Faria, que aproveitou a oportunidade para liquidar a sua assinatura do ano corrente.

Civilização de hoje

**Alentos ao Progresso, vamos indo
Por caminhos modernos e mais chelos
Dos elementos próprios e alhelos,
Pelos quais a fortuna vai subindo.**

**Grande parte dos homens acha li do
Obter dinheiro, sem olhar a meios,
Embora, para isso, largue os freios
Que à Consciência dão vigor infindo...**

**Arredio dos nobres sentimentos
Desfaçatez e fraude encham de alentos
Bem corrigidos em Meditação!...**

**Mundo que desce a tal profundidade
E se esquece de honrar a D gnidade,
Cresce, hoje, nele, a Civilização?!...**

César Cardoso

Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros O. Ramos

Tomou posse do elevado Cargo de Consultora Jurídica do Gabinete do Plano da Região do Porto — Ministério das Obras Públicas — a nossa ilustre conterrânea Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros Figueiredo de Oliveira Ramos, extremosa Esposa do ilustre Deputado da Nação Sr. Dr. Luís António de Oliveira Ramos e filha muito querida da Ex.ª Sr.ª D. Maria Lídia Calheiros da Silva Figueiredo e do nosso respeitável amigo Sr. Dr. Américo Figueiredo, distinto Advogado.

A toda a Ex.ª Família enviamos os nossos parabéns.

UM EXEMPLO A SEGUIR

A Nação Portuguesa assentou os seus princípios nas raízes municipalistas.

Podemos, assim, concluir que o município é a grande estrutura moral e política da vida nacional.

Os séculos decorreram e tal princípio cada vez se justificou mais entre nós que, mesmo para lá de todos os novos moldes com que procuramos assentar a nossa existência de Nação no tempo actual, ainda é nas fontes do municipalismo que vamos sorver a inspiração histórico-político do nosso modo de estar.

Por isso mesmo, nas palavras proferidas ainda não há

muitos dias, pelo Ministro do Interior, Dr. César Moreira Baptista, na sua primeira reunião com os municípios do distrito de Lisboa, encontramos as verdades que neste aspecto, tão arreadas têm andado e que aquele estadista trouxe, de novo, à luz do dia como verdadeira lição de portuguesismo.

Repare-se que lhes chamamos lição de portuguesismo e não de tradição, ou tradicionalismo, com o propósito, peremptório, de fugirmos aos termos, por mais adequados que sejam — e, neste caso sê-lo-iam — que certos sectores podem considerar borolentos na convicção errada, em que andam, de que tudo que é tradicional cheira a bolor.

Dessas palavras, ressaltou ao espírito dos ouvintes e dos leitores dos jornais, a certeza de que, do espírito municipal na verdadeira acepção da palavra, advém a unidade nacional. Dessa unidade, a força do povo. E dessa força, a grandeza da Pátria.

Sublinhou, o Ministro do Interior, a dado passo do seu improviso, o trabalho de equipa que desenvolveu, quando presidente da Câmara de Sintra, ao ponto de, através das Juntas de Freguesia, ter congregado à volta do seu município toda a população concelhia, interessada e dinamizada para um trabalho comum em prol da sua circunscrição.

E, deste princípio partiu a afirmação da necessidade dele ser tomado como exemplo para que, transplantado para todos os concelhos de Portugal à roda do Ministro do Interior, possamos ter no País uma muralha intransponível de sentimentos e de força posta ao serviço da Nação.

Na realidade, os concelhos são as células, as células da Nação.

(Cont. na pág. 6)

Andanças por Terras da Pátria

(326)

ASSIM VAI PORTUGAL

por JOÃO CORREIA

marães» «A Voz da Figueira» e «Jornal da Lixa», publicados respectivamente em Santo Tirso, Guimarães, Figueira da Foz e Lixa, acabam de comemorar os seus aniversários, pelo que apresentamos aos seus dedicados e activos directores os melhores cumprimentos e sinceros parabéns, desejando outrossim para que continuem a prestar à Comunidade os altos serviços que só uma imprensa actualizada e viva pode proporcionar.

Falando agora na Junta Distrital de Lisboa, organismo que tem cumprido ao longo dos anos uma tarefa do maior significado social, reportamo-nos à saída a lume do seu relatório de 1972, verificando-se um aumento de receita de ano para ano, embora a despesa tenha igualmente crescido, de tal modo que, como se constata no confronto respectivo, o saldo de 1972 é negativo, porquanto a primeira totalizou 50895226\$70 e a segunda 54453568\$80, o que se traduz por um saldo negativo de mais de 3500 contos.

Tendo como presidente o Sr. Eng.º Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, a Junta Distrital de Lisboa, que abarca sectores de fomento, cultura, saúde e assistência, educação e ensino, tem igualmente como vice-presidente e vogais efectivos e substitutos os Srs. Eng.ºs Corrêa Henriques, Silva Car-

(Continua na página 4)

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.^a feira

O meuino António Cândido Oliveira Viana de Queiroz, a Sr.^a D. Clarice da Costa Gonçalves e os Srs. Fernando de Araújo Coutinho e o Eduardo Camesselle Mendez.

Amanhã — 6.^a feira

A Sr.^a D. Maria Raquel Valongo Cardoso de Albuquerque e o Sr. José Carlos Pires Guedes da Encarnação e D. Anabela de Lurdes Martins Pinho da Silva, professora.

No Sábado:

A Sr.^a D. Idalina dos Anjos Santos Lopes e os Srs. António Acácio Pego Guedes, Daniel da Silva e Eng.^o Vitor Manuel Rodrigues de Araújo.

No Domingo:

Os meninos Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, Maria do Carmo Ferreira Lopes e Fernando Manuel de Carvalho Beleza Moreira, a Sr.^a D. Maria Helena Pereira de Azevedo Feijó e o Sr. Abílio Novais Cardoso, Amadeu Ferreira Lemos, presidente da Junta de Viatodos e Paulo Augusto Pereira.

Na 2.^a feira

As meninas Maria João Beleza Ferraz de Azevedo e Maria da Glória Pinto de Azevedo Magalhães e os Srs. Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas e José Manuel Bandeira da Silva.

Na 4.^a feira

A Sr.^a D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e o Sr. Mário Correia de Freitas Guimarães.

VENDE-SE

Em Barcelos um prédio com rés-do-chão, 2 andares e águas furtadas, fachada com 5 portas, situado no melhor local da cidade com área coberta de 230 m² e quintal com 450 m² e 2 saídas independentes.

Falar na Casa José Pereira da Quinta, Sucrs., Ld.^a, ou telefones n.^{os} 82 518 ou 83 223 em Barcelos.

Junta da Freguesia de Parelhal

AVISO

No sentido de se proceder à regularização dos registos respectivos, a Junta de Freguesia de Parelhal, do concelho de Barcelos, avisa os possíveis concessionários de sepultura ou jazigos existentes no cemitério desta freguesia, de que devem, no prazo de 30 dias, demonstrarem perante este corpo administrativo, a legitimidade de tal concessão exibindo ainda perante esta Junta os documentos que titulam os respectivos direitos.

Perelhal e Junta de Freguesia, 7 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Junta
Francisco do Vale Rodrigues da Areia

Jornal A ÉPOCA

Entrou no quarto ano da sua publicação o conceituado jornal a «Época», que se vem publicando na capital sob a Direcção inteligente e cuidada do Sr. Dr. Barradas de Oliveira.

Aquele diário, com quem mantemos boas relações de permuta, desejamos longa vida e enviamos ao seu ilustre Director e a quantos ali trabalham as melhores felicitações.

Delibrance

Numa clínica particular, em S. João da Madeira, onde reside, deu à luz um menino no passado dia 20 de Janeiro, a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria de Fátima Natividade Miranda e Veiga da Silva Souto, professora oficial, esposa do Sr. Manuel José da Silva Souto.

O feliz acontecimento, que decorreu sob o melhor signo, veio alegrar o Lar daquele casal, a quem o felicitamos, bem como em especial aos avós maternos do recém-nascido, os nossos dedicados amigos Sr. António Maria Miranda dos Santos Veiga, digno funcionário de Finanças desta cidade e a Sr.^a D. Carlinda Coimbra Natividade Miranda da Veiga.

BODAS DE OURO

Tem hoje o seu aniversário natalício, completando 50 anos de vida, o nosso querido amigo e assinante Sr. Eduardo Camesselle Mendez.



Natural da vizinha Espanha, o Eduardo veio há perto de duas décadas para a nossa cidade, como atleta-jogador do Gil Vicente, onde, pela sua correcção e pelas suas inegáveis e inconfundíveis qualidades de jogador, se distinguiu, tornando-se figura marcante na vida cidadina.

Esse aprumo havia de distinguir o Homem que na vida civil passou a contactar com os barcelenses, pelo que no nosso meio só conquistou amizades e simpatias.

Aqui se radicou e constituiu família e aqui desenvolve com rara honestidade, a sua vida comercial, pelo que também neste sector marca uma presença muito digna de ser apontada.

Pois o Eduardo faz hoje anos, comemora as suas «bodas de ouro» e os seus amigos e clientes querem-lhe testemunhar o seu apreço e a sua estima, enviando-lhe, neste dia, os votos das maiores felicidades, no seio da sua querida família.

De resto é esse o nosso pensamento, pelo que aqui estamos também a associar-nos a essa festiva comemoração e que Deus lhe preserve a vida a fim de continuar a ser barcelense pelo coração e a manter-se ao serviço, como o tem vindo a fazer nas peores emergências, das colectividades desportivas da nossa terra, numa dádiva das suas qualidades de ensinamentos, sem que para tanto colha qualquer benefício material.

GRUPO OLIVA-RABOR

Agradecemos a esta prestigiosa Empresa, de S. João da Madeira, os úteis blocos de apontamentos que enviou à nossa Redacção.

Friso publicitário

SABEDORIA

O homem que mais tem vivido não é aquele que conta mais anos; mas sim aquele que mais tem sentido a vida.

(J. J. ROUSSEAU)

Uma quadra

Amor fundo sofre e cala;
Se tens o afeto de alguém,
Não lhe escutes só a feia
— Ouve o silêncio também...

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Parece que o clima nas hostes gilistas agora é mais tranquilizante, reinando uma certa euforia devido ao comportamento da sua equipa maior nestes últimos jogos.

Quando tudo parecia enovado, já nesta mesma coluna foi pontificado que o grupo do Gil Vicente teria fatalmente que vir ao de cima, bastando para tanto encontrar o condutor, já que matéria prima tinha e até sobrança...

(2) ...Com um plantel de 23 jogadores, deixando para trás os problemas de adaptação, lesões e castigos, eis que a «máquina» está em pleno. Mentalizados para ganharem, e mais o reforço da moralização, dificilmente o grupo deixará de arrebatat pontos, tanto fora como dentro de casa. O que agora se pretende é aquele traço de união, a fortalecer aquela confiança necessária para angariamento de êxitos, já que demos uma sacudidela nos maus tempos...

(3) ...No entanto ainda existem para aí umas dissidências, que podem ecoar no sentido do mais desagradável. Procure-se o meio termo suavizante e convincente, já que separações de opinião a nada conduzem, pois no caso vertente só podem trazer complicações e o afastamento de gentes que o Clube está carecido.

Calma, ponderação, e logo fica o garante de que a equipa mais subirá, pois dentro das suas fileiras tem atletas que formam um todo que são o aval para dar satisfação à massa associativa!

(4) Temos acompanhando, através de relatos, pontuação e conversações, a carreira do Clube de além-rio «OS GALOS».

Com um começo um tanto titubeante, gradualmente tem subido a pontos de se firmar e candidatar ao título.

Não será empresa fácil, é certo, mas estamos convencidos de que está plenamente ao seu alcance, já que não lobrigamos equipas em disputa do Regional que esteja tão bem apetrechada de valores.

Como prêmio para essa abnegada e modesta gente que dirige um Clube com tantas limitações, não seria nada mau para a nova época disputar uma 3.ª Divisão Nacional...

Nacional II Divisão

Zona Norte 21.ª Jornada

Resultados

Feirense — Aves . . .	5-0
Lourosa — Vilanovense .	1-0
Gil Vicente — Tirsense .	3-0
U. Coimbra — Riopele .	2-2
Sanjoanense — Varzim .	1-0
Braga — Oliveirense . .	2-0
Fafe — Chaves	0-0
Penafiel — Gouveia . . .	2-0
Salgueiros — Lamas . . .	1-0
Famalicão — Espinho . .	1-2

Jogo para domingo

Vilanovense — Aves
Tirsense — Lourosa
Riopele — Gil Vicente
Varzim — U. Coimbra
Oliveirense — Sanjoan.
Chaves — Braga
Gouveia — Fafe
Lamas — Penafiel
Espinho — Salgueiros
Famalicão — Feirense

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	21	13	3	5	31	17	29
Sanjoanense	21	11	5	5	27	13	27
D. de Fafe	21	8	10	3	21	8	26
Lourosa	21	10	6	5	24	24	26
Penafiel	21	11	3	7	29	20	25
Tirsense (x)	20	10	5	5	25	24	25
Braga (x)	20	8	8	4	23	15	24
Salgueiros	21	8	8	5	30	25	24
Varzim	21	9	6	6	22	21	24
U. de Coimbra	21	8	7	6	31	25	23
D. de Chaves	21	9	4	7	23	21	22
Riopele	21	9	5	7	33	27	20
Famalicão (x)	20	5	10	5	19	18	20
Vilanovense	21	4	10	7	19	23	18
Gil Vicente	21	7	3	11	25	26	17
Feirense	21	4	9	8	21	22	17
Oliveirense	21	4	7	10	16	25	15
U. de Lamas (x)	20	4	5	11	16	27	13
Gouveia	21	5	2	14	17	35	12
D. das Aves	21	2	4	15	14	45	8

(x) Têm um jogo em atraso.

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 3 — Tirsense, 0

Rapidez mais rapidez igual a...

Jogo no campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Arbitro — Saldanha Ribeiro (Leiria).

Os grupos formaram inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; Marques, Palheiros, Gomes e Murraças; Pedrinho, Celton e Aleixo; Simões, Marconi e Morais.

TIRSENSE — Nini; Marques, Cristóvão, Fonseca e Delfim; Avelino, Carvalho e Rocha; J. Rocha, Manuel e Araponga.

Ao intervalo: 2-0.

Marcador — Simões, aos 5, 12 e 88 minutos, obteve os golos gilistas.

Substituições — Sá Pereira e Russo, renderam respectivamente Morais e Marconi, aos 70 e 84 minutos, isto por parte dos donos da casa.

O visitante fez entrar Magalhães, para o lugar de Avelino, aos 76 minutos.

Poder-se-á infirir que os gilistas venceram com relativa facilidade, se se atentar só nos números que acusava o marcador ao fim da partida, mas tal não aconteceu, dada a boa réplica dos tirsenses, que fizeram uma 2.ª parte em pleno, só não marcando por manifesta infelicidade, algumas vezes, outras pela magnífica exibição de Figueiredo, muito atento e seguro.

O grande trunfo exibido pela equipa gilista foi o aproveitamento da velocidade diabólica de Simões, agora a render o seu máximo, como nos primeiros tempos que envergou a camisola barcelense, e que uma arrelhiadora lesão entrou a sua marcha ascensional.

Como quer que seja, o Gil Vicente foi um brilhante vencedor, já que o futebol que actualmente perfilha é o de bola solta ao primeiro toque, e a requerer rápida infiltração, aproveitando a boa corrida de Simões e até de Morais, isto para não esquecermos o «explosivo» Russo, a dar uma boa nota de que tem lugar assegurado na equipa.

Com a «batuta» de Pedrinho em poderosas progressões, mais o «sacrificado» Celton a ir a todas, vive a equipa barcelense um momento eufórico, já que a defesa se mostra consciente e bastante segura.

No entanto, e como ficou bem patente neste desafio, na 2.ª parte o «miolo» gilista esboroou-se, criando sérios problemas à defesa. O ensejo que os tirsenses tiveram de marcar se concretiza, talvez houvesse

perturbação na turma barcelense, e males até aí notados, poderiam agravarem-se ainda mais e o desfecho ser muito outro.

Pois valeu a rapidez que o futebol de hoje exige, já que rapidez mais rapidez é igual a... vitória.

Bela partida de futebol, que teve dois períodos distintos, uma vez que a 1.ª parte foi integralmente dos gilistas, e a segunda pendeu mais para os tirsenses, devido a uma toada mais repousante por parte dos donos da casa, com séria e manifesta preocupação de segurar o resultado, que se cifrava num tranquilizador 2-0.

Simões obteve um golo primoroso logo no começo da partida, para logo aumentar a contagem devido à desatenção de Nini. Eram só decorridos 12 minutos de jogo, e houve a sensação de goleada, uma vez que os gilistas não abrandaram de ritmo e trocavam rapidamente a bola entre si. Morais e Pedrinho estiveram quase a aumentarem a contagem, que não se concretizou por manifesta falta de sorte de um e outro jogador.

O cariz de jogo na 2.ª parte foi totalmente diferente, pois só Pedrinho teve um portentoso remate que esbarrou estrondosamente na trave, enquanto o codicioso Manuel e o subtil Araponga viram ocasiões soberanas de diminuir o marcador, por negações de Gomes e a franca e boa exibição de Figueiredo.

Quase no declinar da partida a entrada de Russo veio dar o ritmo inicial. Velocidade e eis o perigo a rondar novamente as balizas de Nini, pois na sua primeira intervenção Russo logo fez estabelecer pânico no último reduto tirsense, para logo de seguida e em diabólica progressão arrastar toda a defesa tirsense e oferecer de bandeja um golo a Simões, que não se fez rogado e disparou frontal e fortíssimo, não dando o mínimo de hipótese a Nini que nem sequer esboçou a defesa.

Bela partida de futebol que primou por muitos lances de boa técnica e, sobretudo, pela grande correcção em que foi disputado.

Saldanha Ribeiro, um nome grande na arbitragem, viu a sua tarefa facilitada pela postura das duas equipas em campo. Reapareceu em pleno, só um pouco mais nutrido, devido a uma forçada paragem na arbitragem, mas houve-se a contento e fez trabalho a mercer boa nota.

Campeonato da I Divisão da A. F. de Braga

Resultados

Tadim — «Os Galos» . 1-4
Santa Maria — Taipas . 0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
TAIPAS	11	6	4	1	16	6	16
* Cabecirense	10	5	5	0	18	6	15
M da Fonte	11	6	2	3	15	11	14
Merelinense	11	5	4	2	19	13	14
Prado	11	5	3	3	19	10	13
«Os Galos»	11	5	1	5	22	24	11
Santa Maria	11	4	3	4	22	20	11
Tadim	11	3	4	4	17	16	10
Moreirense	11	3	3	5	13	17	9
Palmeiras	11	3	3	5	18	21	9
Ribeirão	11	3	3	5	14	22	9
* Dumience	10	4	0	6	20	24	8
Fão	11	2	4	5	15	22	8
Apúlia	11	2	1	8	8	19	5

No próximo domingo

«Os Galos» — Ribeirão
Moreirense — Santa Maria

Tadim, 1 — Galos, 4

«OS GALOS» CANTARAM EM POLEIRO ALHEIO

Jogo em Tadim, sob a arbitragem do Sr. José Azevedo, de Braga.

Os Galos alinharam com:

Ventura (Adriano); Dino, Jorge, Adão e Chico; Mário, Nel e Lino; Gama (Quim), Rei e Toguinhas.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: (Rei (2) e Toguinhas (2)).

A equipa de além-rio, que no início do Campeonato Regional principiou um pouco hesitante, o que não é de admirar atendendo a que tem na sua formação atletas muito jovens, parece estar a caminho da sua melhor forma, quer pela velocidade que imprime aos jogos que disputa, como também pelos últimos resultados obtidos.

Depois da vitória sobre o vizinho Santa Maria, averbou um excelente triunfo, que não deixa margem para dúvidas, na sua deslocação a Tadim no passado domingo.

Desafio muito bem disputado, que chegou ao intervalo com as equipas igualadas no marcador, com um golo para cada lado.

Na segunda parte a vantagem pertenceu à equipa de «Os Galos» que dispôs de supremacia física e técnica, marcando mais três golos sem resposta.

Vitória merecida da equipa de além-rio.

JUNIORES

Camp. Regional de Braga

2.ª fase 8.ª jornada

Resultado

Gil Vicente — V. Minho 5-1

Próxima jornada

Gil Vicente — Famalicão

UMA CARTA

Com o pedido de publicação recebemos de um nosso assinante a seguinte carta:

Entre o Hospital de S. João e o Desespero — Ou a realidade Kafkiana

Escrever-lhe esta carta e vê-la publicada no s/ jornal é a última esperança que me resta para sair deste labirinto torturador em que me meteram quando tentei abrir uma porta que facultasse o remédio para o sofrimento constante do meu filho. É natural que o senhor vá achar incrível o que vou contar, mas desde já lhe asseguro que tudo é verdadeiro, como posso provar.

Permita-me, então, que comece:

No primeiro sábado de Março do ano passado, fui ao Hospital de S. João, do Porto, falar com o seu director a fim de conseguir que a meu filho — um hemofílico — lhe fossem extraídos dois dentes que lhe provocam uma infecção e dores horríveis. (Para que o público compreenda este drama, é necessário dizer-se aqui que a extracção dum dente a um hemofílico exige um serviço especial e uma técnica diferente da que é usual para os restantes padecentes.) Nessa 1.ª investida consegui apenas a esperança de que o assunto ia ser estudado. Porém, como o meu filho vivia em constante sofrimento, no sábado seguinte lá voltei àquele Hospital com o doente. Fui e continuei a ir todos os sábados durante um largo período. Eu a gastar em vão o meu pobre dinheiro e o meu filho desesperado com as suas dores. Mas de todas as vezes conseguia somente esta resposta:

«Dentro de dias vamos fazer a extracção dos dentes a seu filho.»

Até que em Abril o director do Hospital justifica-se: ali não havia enfermeiro capaz de fazer os sacos para os concentrados de plasma.

Perante isto, eu comprometi-me a arranjar esse enfermeiro, o que deu em resultado o próprio Hospital contratar um enfermeiro do Hospital de Santo António. Contudo eu continuei perdido nesse labirinto absurdo onde não havia saída, batendo a portas que não se abriam. E o absurdo desta realidade Kafkiana continuou.

Em Maio consegui uma entrevista com o director do Serviço de sangue do Hospital em questão e este Sr. Dr. explica-me que a dificuldade na extracção dos dentes é só devido à falta de sangue. «Bem — exclamei — se é essa dificuldade, eu arranjo o sangue desde que o Hospital me forneça os frascos para a colheita do mesmo.

Feito o acordo, em 18 de Junho o Serviço de Sangue enviou-me para o efeito 108 frascos e eu em 12 de Agosto mandei-lhe, não 108, mas sim 118 frascos com sangue.

Chegados aqui, aqui onde a tal única dificuldade fora vencida, parece que acaba a história triste e começam as alegrias e as recompensas. Porém, não se esqueçam os lei-

tores deste jornal que esta história seria uma boa inspiração para Kafka. (Só lamento faltar-me o talento desse agora famoso romancista, não para impressionar os leitores mas para tornar-lhes evidente todo o drama.)

Mas continuemos:

Depois do Sangue remetido, fiquei à espera, confiante. Todavia a confiança foi esvanecendo-se e, ao fim de 80 e tal dias de espera, extinguiu-se. Então, a 2 de Novembro mando uma carta ao director clínico do Hospital de S. João mostrando-lhe a urgência do caso e lembrando-lhe o constante sofrimento do meu filho que, naturalmente, se encontrava com a infecção cada vez mais adiantada. 14 dias depois, a 16 de Novembro, o director clínico informa-me que o doente *ainda não pode ser submetido à extracção dentária, no Serviço de Estomatologia deste Hospital, dado que ainda não dispomos de condicionalismos necessários.*

O mesmo é que é dizer que o Hospital Escolar de S. João, que nós julgávamos ser o melhor do Norte, não está ainda apto a extrair dentes a hemofílicos. Que mais condicionalismos terá?

Mas prossigamos:

A 20 de Novembro envio nova carta. O Senhor director do Hospital pedia o favor se me informava se essa carência de condicionalismos se deve à falta de técnicos (médicos), se à falta de sangue ou de sacos para o plasma, se à falta de alojamentos. Nessa mesma carta dou conta do meu tormento contando que o meu filho, no seu desespero, me implorava que o matasse.

Desta vez — registre-se — a resposta veio rápida, solicitando a comparação do doente no dia 26. E, claro, nesse dia, eu e meu filho lá vamos, cheios de esperança, ao Serviço de Estomatologia.

Agora, o leitor sente o peito a desoprimir-se porque lhe palpita que, finalmente, tudo vai ser diferente. Ilusão! Puro engano! Realmente, o infeliz doente entrou naqueles Serviços simplesmente para ouvir estas lindas palavras: «Abre lá a boca, rapaz.» Porque, de resto, nada lhe fizeram e teve de regressar a casa com as suas aflitivas dores, com o seu horrível desespero e mais esta justificação: No Hospital estavam à espera dum medicamento que há pouco os clínicos daquele Serviço tinham acabado de descobrir nos livros...

E pronto. Há 2 meses que estou agarrado a esta última porta, desesperado, à espera que ela se abra e surjam os tais remédios. Abre-se? Não se abre? Talvez se abra um dia quando tudo estiver perdido: o meu filho morto e eu enlouquecido.

Eu, Fernando Aurélio A. Pereira

BARCELINHOS

Romaria a S. Braz

Apesar de o tempo não corresponder inteiramente ao desejado, a romaria de S. Braz decorreu com muita afluência de visitantes, como já era de esperar.

Da parte de manhã houve cerimónias religiosas na capelinha que se encontrava ricamente emoldurada.

Durante a tarde a Banda Musical da Casa dos Rapazes de Barcelos executou um variadíssimo programa.

No próximo domingo haverá novamente a romaria também com cerimónias religiosas e sermão, fazendo-se ouvir durante o dia música sonora gravada.

Abrihantou as cerimónias o excelente Grupo Coral da freguesia.

Justiça aos moradores de S. Miguel-O-Anjo

É do nosso conhecimento que o povo morador no lugar de S. Miguel-O-Anjo dirigiu uma petição, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal a fim de ser recebido na Edilidade para solucionar o problema da passagem de pesados camiões com areia naquela rua, que lhes causa inúmeros prejuízos às moradias e ao pavimento.

Achamos justa essa petição e reconhecemos os inconvenientes dessa passagem.

Depois de recebidas na Câmara parece que vai ser feita justiça, devendo ser proibida a passagem de veículos de grande tonelagem naquele lugar.

Já nestas colunas frisamos que os veículos que transitam com areia nos caminhos da freguesia deveriam pagar uma certa taxa, possibilitando assim o arranjo dos pavimentos que estragam como se verifica naquele local.

Cabe à Junta de Freguesia impor a sua acção e tomar a iniciativa de reivindicar os seus direitos que afinal serão também os do povo da freguesia.

Centro Paroquial

Embora muito longe de ficar concluído, o edifício do Centro Paroquial apresenta já um bom aspecto e aos poucos lá vai caminhando para a sua completa construção, graças ao espírito do Rev.º Pároco e de alguns barcelinenses de boa vontade.

Além de servir para os fins da acção sacerdotal, aos domingos, já ali têm sido exibidas algumas sessões de cinema, prendendo assim a petizada e seus familiares.

A. F.

TERRENO

Vende-se para Construção

Devidamente legalizados junto à Estrada Nacional de Esposende. Lugar de Paço Velho — Vila Frescainha S. Pedro.

Informa esta Redacção ou telefone 83255

†

Joaquina Ferreira Campos

Agradecimento e comunicação da Missa do 30.º dia

Seu filho, nora e mais família vêm por este Único Meio, muito penhorados, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como a todas que os acompanharam neste doloroso transe e, participam, que a Missa do 30.º dia, em sufrágio da sua alma, se celebrará no próximo domingo dia 10, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos.

José Ferreira Campos

Maria do Carmo Pereira Figueiredo

Manipulação e armazenamento de materiais

Já vimos como as quedas devidas a materiais e demais obstáculos espalhados pelo solo constituem a causa de um número muito elevado de acidentes. As passagens devem estar, pois, sempre livres de obstáculos, devendo ter a largura necessária para o número de trabalhadores e veículos mecânicos que por elas tenham de circular.

O solo deve ser o mais liso e horizontal possível a fim de facilitar o transporte.

A altura dos materiais empilhados exige grande atenção. Varia segundo a classe de materiais em causa. Uma boa medida de carácter prático é a de providenciar que os artigos ou materiais de pequeno volume sejam armazenados em caixas que possam ser colocadas umas em cima das outras.

Aparte o perigo de desmoronamento dos materiais armazenados deve ter-se em conta os pregos e pontas perigosas das madeiras das embalagens.

Sempre que seja possível devem utilizar-se os dispositivos e aparelhos mecânicos que evitam realizar as operações de manipulação e armazenamento manualmente.

Manipulação, armazenamento e colocação de materiais

ASSIM VAI PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

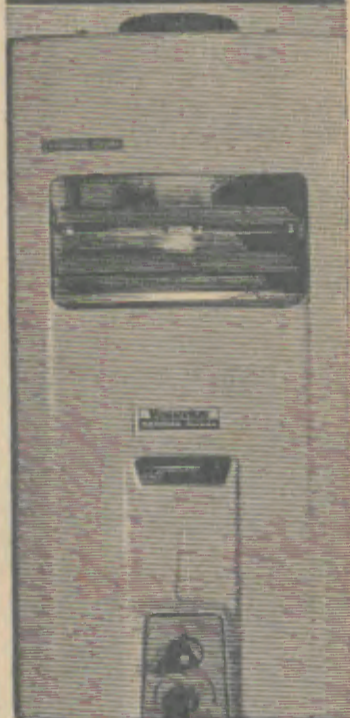
valho, Oliveira e Sousa e Mendes Barbosa, e Drs Sá da Bandeira, Viana Rodrigues e Pinto Leite.

Queremos ainda focar a importância de diversos departamentos oficiais, designadamente os que agem nos sectores do vinho do Porto, conservas, frutas e legumes, crédito público e serviços geográficos e cadastrais, pelo grande contributo que prestam ao país em assuntos de tanta importância social. Referimo-nos concretamente ao Instituto do Vinho do Porto, ao Instituto Português de Conservas de Peixe, à Junta Nacional das Frutas, Junta de Crédito Público e Instituto Geográfico e Cadastral, organismos que, dependentes uns do Ministério da Economia e outros do Ministério das Finanças, aliás sobraçados em conjunto pelo mesmo titular, Dr. Cota Dias, acaba de trazer a lume os seus relatórios, através dos quais acompanhamos a marcha de sectores que muito interessam ao País e aos Portugueses.

João Correia

esquentador

Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

abriu
correu
aqueceu

NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente

PARA O BANHO
sempre que é preciso
água quente
instantaneamente...
água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com

GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

I JOGOS FLORAIS DO CLUBE FENIANOS PORTUENSES

REGULAMENTO

Art. 1.º — Integrado nas comemorações do seu 70.º aniversário, o Clube Fenianos Portuenses leva a efeitos os *I Jogos Florais*, certame destinado a galardoar os melhores trabalhos literários que forem apresentados a concurso.

Art. 2.º — Podem participar nestes *I Jogos Florais* todos os prosadores e poetas portugueses.

§ 1.º — É, no entanto, vedado o concurso aos elementos dos corpos gerentes do Clube Fenianos Portuenses.

Art. 3.º — Serão admitidos aos *I Jogos Florais do Clube Fenianos Portuenses* trabalhos em prosa e verso, nas modalidades adiante indicadas, subordinadas a temas que digam ao Porto e seu distrito, nomeadamente sobre figuras desta cidade, bem como sobre a acção e actividades do Clube Fenianos ao longo da sua existência.

§ 1.º — Em prosa, são admitidos trabalhos do género «Reportagem e Narrativa Histórica ou Ensaio».

§ 2.º — Em verso, são admitidos os géneros «Poesia Lírica e Poesia Heróica», esta obrigada a mote». O mote é o seguinte:

DAQUI HOUE NOME PORTUGAL

Art. 4.º — Os originais presentes a concurso deverão ser enviados em quadruplicado e dactilografados. No género «prosa», os trabalhos não deverão exceder um máximo de cinco páginas, dactilografadas, a dois espaços.

§ 1.º — Os originais deverão ser firmados com um pseudónimo ou divisa que o concorrente nunca tenha utilizado e

acompanhados de um subscrito lacrado, contendo, no exterior, apenas a indicação do pseudónimo ou divisa usados e no interior o seu nome e morada completos.

§ 2.º — Os originais deverão ser enviados para o seguinte endereço:

I Jogos Florais do Clube Fenianos Portuenses

Rua Clube Fenianos, 29 — PORTO

§ 3.º — O prazo para a entrega dos originais termina às 19 horas do dia 30 de Junho de 1974.

Art. 5.º — O Júri para apreciação dos trabalhos apresentados ao concurso será constituído por individualidades de reconhecido mérito intelectual e das suas decisões não haverá recurso.

§ único — O Júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer prémio no caso das produções que lhe forem presentes não terem o desejado nível literário.

Art. 6.º — Os prémios são os seguintes:

PROSA

Narrativa Histórica ou Ensaio
1.º — 5 000\$00; 2.º — 3 000\$00;
3.º — 2 000\$00

Reportagem
1.º — 5 000\$00; 2.º — 3 000\$00;
3.º — 2 000\$00

Poesia Lírica
1.º — 2 500\$00; 2.º — 1 500\$00;
3.º — 1 000\$00

Poesia Heróica
1.º — 2 500\$00; 2.º — 1 500\$00;
3.º — 1 000\$00

§ único — Além destes prémios podem ser atribuídas

Comparticipações

À Associação para o Desenvolvimento Social Rural do Poente da Franqueira, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização para construção do Jardim de Infância de Cristelo, foi concedida a comparticipação de 51 000\$00.

— À Câmara Municipal, da mesma Direcção Geral, para cobrir a reparação dos estragos causados pelos temporais, a comparticipação de 47 900\$00

— À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, ainda da mesma Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, para construção do quartel sede, a comparticipação de 50 000\$00.

Mensões Honrosas e outras, a indicar oportunamente, de acordo com a ordem de classificação.

Art. 7.º — A distribuição dos prémios e proclamação dos vencedores terá lugar durante um serão literário e artístico cuja data será fixada oportunamente e onde serão lidas as obras premiadas nos três primeiros lugares de cada modalidade.

Art. 8.º — O trabalhos premiados ficarão pertença do Clube Fenianos Portuenses, que os poderá mandar publicar sem prévia autorização dos autores.

§ único — Os trabalhos não classificados pelo Júri não serão devolvidos aos seus autores.

Art. 9.º — A participação no Concurso implica a aceitação deste Regulamento.

Art. 10.º — Os casos omissos serão decididos pelo Júri em concordância com a Direcção do Clube Fenianos Portuenses.

AUTO-REPARADORA DE MIGUEL CRESPO

AVISO

Comunico a todos os prezados clientes e amigos que a Firma Auto-Reparadora de Vale & Crespo foi extinta, formando-se a Firma Auto-Reparadora de Miguel Crespo, com as mesmas instalações na Rua Cândido dos Reis n.º 16 18. O telefone passou a ter o n.º 82848.

Miguel Pereira Ballester Crespo

10.º Congresso de Lausana

Este Congresso, que anualmente se leva a cabo na cidade de Lausana, agora pela décima vez, é um certame do Office International des Oeuvres de Formation Civique et de Action Culturelle selon le Droit Naturel et Chrétien, com sede em Paris, organismo de que é presidente Jean Ousset, figura de características inconfundíveis e de extraordinário renome mundial. Pretende, o Congresso, — um congresso essencialmente de Leigos — traçar um caminho quanto possível certo para «a animação cristã da ordem temporal».

Realiza-se, este ano, nos dias 13, 14 e 15 de Abril nas dependências do Palais de Beaulieu, em Lausana. A temática dos trabalhos a apresentar submeter-se-á à generalidade «PLURALISME ET UNITÉ». Esperam-se cerca de 4 mil participantes de 30 países.

Além dos *Stands* e *forums* serão apresentadas diversas comunicações a proferir por diversas personalidades que ali se deslocarão expressamente para o efeito.

«Unité d'Action dans la Diversité des Formules» é o tema da conferência de Jean Ousset, aguardada com todo o interesse.

Espera-se que a delegação portuguesa, sempre de grande importância não só pelo nome das personalidades que a integram mas também pelo número (crescente de ano para ano) atinja agora o número mais significativo de sempre. Pre-

side à conferência de Marcel Clémont o Dr. Luis Arnault Pombeiro, Deputado da Nação e membro da Direcção do VECTOR.

As inscrições serão feitas na sede do CÍRCULO DE ESTUDOS SOCIAIS VECTOR, à Rua Cidade de Nova Lisboa, 9 — Lisboa 6.

Revista de Cinema «Celuloide»

A revista portuguesa de cinema «CELULOIDE» fundada em 1957, no seio do Cine-Clube de Rio Maior, continua a publicar-se todos os meses e atingiu, em Janeiro passado, o seu n.º 193. Revista especializada, que trata a sério de temas de cinema, conquistou, ao longo destes anos, um prestígio de dignidade e de independência, defendendo o cinema nacional e a cultura cinematográfica, e dando um panorama completo do cinema no Mundo, e a cobertura dos principais festivais. Secções de crítica de filmes e de bibliografia cinematográfica, emprestam a CELULOIDE um certo estilo, proporcionando igualmente a sua regularidade um noticiário dos principais acontecimentos.

CELULOIDE, a revista de cinema que tem redacção em Rio Maior, na rua David Manuel da Fonseca, 88, é dirigida pelo crítico e nosso camarada Fernando Duarte, director-adjunto do nosso colega «Diário do Ribatejo».

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Gamselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE

(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Ótimos quartos.
Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Tradições Barcelenses

(Continuação da primeira página)

ro Sá Carneiro, Beleza Ferraz e outros.

Anfiteatro de revolução ou aplicação contrária, com exposição ao setentrão. E que, na medida da ascensão natural, revela ao observar novos encantos, que delectam e enleiam progressivamente. Na observação de alguém culto e viajado, poderá haver paisagem mais forte, mas mais suave e amena não há. A vista sobre a cidade, sempre que surge ao olhar do observador sensível, toma sempre aspectos diferentes e impressionantes. Para o Barcelinense, cidade é o aglomerado urbano de Barcelos. Este encanto talvez a razão da absorção do barcelinense pela cidade. Ali decorre realmente quase toda a sua vida.

A natureza foi pródiga com S. Braz. O seu aspecto altaneiro opõe-se à depressão de Santo Amaro, a ditar e impor o condicionalismo de um e outro locais.

O acesso aqui, pelo caminho vicinal é óptimo. Trajecto por piso a paralelo, permitindo o passeio a pé limpo e enxuto.

E ali, no auge local, a que se chega por curto e suave escadório, no meio do quadrado, suportado por forte muralha, a ermida onde S. Braz aguarda pacientemente a multidão dos devotos, que lhe vêm agradecer a cura de males da garganta. Devotos de todas as condições sociais. E que com ou sem pernas, pode-se viver. Mas não com a garganta obturada ou destruída.

Satisfeita a devoção, impõe-se matar a sede, puxada pelo pequeno esforço da ascensão. E para tapar ou fazer lastro, lá vão as castanhas, assadas ali mesmo, na assadeira de barro, se não preferidos os bolos de romaria ou mesmo a posta, que tão rara anda, do fiel amigo, apostado também no jogo da cabra-cega...

Assinalável o sumiço, do taboleiro dos doces, dos corações, com enorme flor no centro; das cestinhas; e dos caezinhos, todos feitos de massa triga, colada a cuspo (!), e coberta de alvo açúcar, seguidos da ida ao forno, que tudo higienizava. Higienizaria?

O arraial, ornado pelas mimosas floridas, tinha o seu complemento natural na banda. Romaria tipicamente minhota. Alegria esfuante e comunicativa. É que o povo, naquela sua simplicidade característica, que não faz mal a ninguém, sabe que um santo triste é um triste santo. E de mais em terra bem disposta, cem por cento bairrista. De gente humilde, mas, nem por isso, subserviente. Resistente à cizânia infestante, que provoca a esterilidade e a divisão — frutos também da fatuidade. Antes, orgulhosamente obediente ao lema — um por todos e todos por um...

Tradição — saudade para os ausentes no espaço e no tempo. E para os que eram, mas já não são...

Mário da Gama

E a Velha Cadeia?

Está devoluta, por força da Lei, a nossa cadeia comarcã.

O edifício, de construção relativamente recente, é de uma solidez própria para os fins para que foi criado e possui uma boa área de terreno, que bem poderá ser aproveitado para fins úteis.

Aquele, abandonado, caminha a passos agigantados para uma deterioração que custará, depois, rios de dinheiro para o pôr funcional; este carece de aproveitamento em benefício de alguém ou de alguma coisa.

Lembramos já que poderia ser aproveitado para o aquartelamento da G.N.R., instalada em edifício pelo qual a Câmara Municipal paga renda substancial, ou para a P.S.P., instalada em dependências exíguas que não lhe dá possibilidades ao aumento do seu efectivo, como há tanto tempo se vem solicitado.

De qualquer forma, há que dar finalidade a um edifício que caminha para a ruína, se não houver quem intervenha, pondo-o no uso de uma função das mais úteis e necessárias.

Escrevemos este apontamento noutra lugar e porque o assunto é de flagrante interesse, não nos furtamos a trazê-lo a este semanário, acrescentando (e aí está a nossa razão)

que a vizinha e amiga cidade da Póvoa de Varzim, no dia seguinte àquela publicação, veio, no mesmo diário, informar que a sua Câmara Municipal, por feliz coincidência presidida por um ilustre barcelense, tomou a decisão de instalar os serviços da G.N.R. na devoluta cadeia comarcã.

No interesse próprio da edibilidade barcelense e por forma a que se facilite, tanto quanto possível, a acção da G.N.R., esperamos que em Barcelos se siga o exemplo da Póvoa de Varzim.

J. T.

UM EXEMPLO A SEGUIR

(Continuação da pág. 1)

Se unidas para um objectivo comum, integrado nos altos interesses nacionais, e dinamizadas na vontade de o realizarem, pois a vida nacional transfigurar-se-á e a Nação, em plena pujança, pelo esforço de todos, pelo bem querer de todos será uma força incontestável, interna e externamente.

Que é possível atingir o desiderato, provou-o a gerência municipal de um Homem que, hoje, circunstancialmente, é o Ministro do Interior.



APRESENTA

Sexta-feira, 8 — às 21,30 horas

AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL

M/14 anos

Domingo, 10 — às 15,30 e 21,30 horas

O SEU PECADO FOI AMAR

M/14 anos

A seguir

TRANSPLANTAÇÃO

Vasco de Melo Fernandes

Decorreu um ano sobre a morte deste querido Amigo. Um ano de saudade em que sentimos profundamente a sua falta, pois a sua presença era simples, educada e de uma correcção extraordinária que bem pode ser apontada como exemplo a tantos que fazem da sua soberba imperativo para caminharem na vida.



Não sendo de Barcelos, o Vasco sentia-se preso a esta terra pelo coração e pela família, pois aqui se consorciou e deixou sua esposa e filhos.

Ao recordar a sua figura simpática, acolhedora e compreensiva, elevamos ao Céu uma prece sentida para que Deus lhe dê o eterno descanso e coloque a sua alma no lugar dos eleitos, já que as suas virtudes bem o mereceram.

CRÓNICA

Descoberta de um dente de criança com mais de 400 séculos de existência

Foi o urso o primitivo habitante das cavernas (não obstante o instinto de protecção do homem primitivo ter sido o de refugiar-se no subsolo) que nos deixou como testemunho da sua remota presença nesses lugares de encanto e mistério as suas ossadas e os riscos no solo e nas paredes feitas com grandes unhas, vestígios descobertos no distrito de Leiria e localizados em nível inferior ao da presença humana nas grutas do Bombarral.

O homem recorria-se das grutas, nos períodos afastados da pré-História, sobretudo quando se verificavam alterações de clima. Assim aconteceu no período das glaciações, no intuito de caçar os animais que nelas se escondiam, como o veado, o bisonte e a rena. Mais tarde, quase no período da pedra polida serviu-se das grutas como local para manifestações de culto, ou para enterrar os seus mortos.

O urso, portanto, quer queiram, quer não, é, sem dúvida, o explorador subterrâneo mais remoto que se conhece, se bem que não penetrasse nas grutas com a óbvia intenção de as estudar — pois de irracional se trata — mas sim porque foi obrigado, pela força das circunstâncias, a embrenhar-se nas entranhas da terra. A história regista o facto de um urso, ao perder-se num conjunto de galerias, tentar subir a uma chaminé; não conseguindo chegar à superfície, viu-se impossibilitado de se mexer numa plataforma a 15 metros do chão, e aí morreu de fome e de frio. Os riscos deixados pelo seu amarinhar são ainda bem visíveis e demonstram o esforço animalesco dispendido; as ossadas, que ainda lá estão, descobertas pelo espeleólogo francês Michel Bouillon, constituem uma prova indubitável de tão trágico desespero.

Com a evolução da humanidade, o urso das cavernas foi rareando na Europa, pois que sofreu perseguições em massa.

Esse facto junto ao aumento do índice de mortalidade provocado pelas alterações de clima, deformações ósseas próprias do reumatismo, originou a sua escassez, existindo presentemente apenas alguns exemplares em meia dúzia de grutas da Europa Central e dos Pirenéus.

A pouco mais de 80 quilómetros de Lisboa, nas grutas do Bombarral, foram descobertas não só ossadas de ursos, mas, também, de rinocerontes,

veados, renas, hienas e grandes cavalos, detestando-se, igualmente, um nível da idade correspondente ao paleolítico médio, cuja indústria pertence ao período moustierense.

O acontecimento é considerado único no País, pois que nunca até à data se localizou o moustierense em Portugal, sem ser ao ar livre; desta vez, temos a prova de que pelo menos o homem do Neanderthal — 35.000 a 150.000 anos — a habitou.

Descoberta sensacional foi, sem dúvida, o caso do aparecimento de um dente de criança, datado, ao rádio carbono 14, com a bonita soma de 40.000 anos, o que comprova, efectivamente, que o primitivo urso das cavernas viveu paredes meias com o homem.

Alexandre Morgado

Coral de Barcelos

No próximo dia 16 do corrente passa mais um aniversário da fundação do CORAL DE BARCELOS, grupo que já tem levado bem longe o nome da cidade, fazendo também escutar-se com pleno agrado em diversos espectáculos e certames a par de categorizados corais do país, como anualmente se verifica nos encontros dos Grupos Corais do Norte e centro de Portugal.

Do programa que está quase elaborado, sabemos constar de cumprimentos às digníssimas autoridades nos Paços do Concelho, fazendo-se aí escutar numa variadíssimo e bem elaborado programa sob a Regência do Padre Fernandes da Silva.

Na mesma altura haverá uma conferência pelo Doutor Francisco Ferreira de Faria, grande musicólogo de Coimbra.

No próximo número daremos informações mais detalhadas.

Não queremos deixar de aqui fazer sentir a partida do Padre Benjamim de Alvelos, um elemento dedicadíssimo ao Coral, que durante cerca de um ano estará ausente no Canadá em Missão do Apostolado sacerdotal.

Ao zeloso sacerdote e dedicado elemento os seus colegas descjam os melhores frutos na missão que lhe foi confiada, regressando com vontade firme de colaborar no futuro no seu Coral.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS